

Pastor invade área verde

Terras invadidas fazem parte da Boca da Mata, de importante interesse ecológico. Parte do terreno já tinha sido desmatada

Kátia Marsicano
Da equipe do **Correio**

Eles não deram tempo para que sequer uma pergunta fosse feita. O grupo de cinco homens saiu correndo em direção à mata e desapareceu. Estavam desde as 8h da terça-feira de carnaval trabalhando na cerca encomendada pelo pastor Marcos Antônio Pereira, da Igreja Presbiteriana Renovada, de Taguatinga Sul. O local faz parte da área de preservação ambiental permanente, chamada Boca da Mata, onde fica a nascente do córrego Taguatinga, um dos mais importantes da cidade.

"Não se trata de uma invasão", negou o pastor. Ele explica que mandou cercar a área verde que fica atrás do setor de oficinas da QSE para proteger o terreno que, futuramente, será seu. "Existe um projeto de lei do deputado José Edmar tramitando na Câmara Legislativa, garantindo esse lugar para a minha igreja", afirma. Parte do terreno foi completamente desmatada há duas semanas, mas o pastor jura que não tem nada a ver com o isso. Só com a cerca.

A responsabilidade da derrubada das árvores é, segundo ele, de outro pastor. "Mas não sei o nome e nem a qual igreja pertence". Pastor Marcos justifica a iniciativa de cercar a área após ter percebido que outro líder religioso ia tomar o local teoricamente reservado para ele. "Estou há 20 anos lutando por um terreno para a igreja, hoje localizada num terreno de 300 metros quadrados no meio de oficinas mecânicas."

O fato é que, independente do tal projeto na Câmara Legislativa para desafetação da área para a igreja, a Boca da Mata constitui uma área de

preservação de 260 hectares, instituída em 1988, e que acabou inserida na Arie JK. A Arie foi criada pela Lei 1.002 de janeiro de 1996 e tem 1.600 hectares, dentro dos quais estão, além da Boca da Mata, o Parque Três Meninas (de Samambaia).

Os moradores da vizinhança testemunham invasões no local há pelo menos dois meses. Nos finais de semana, quando a fiscalização — que já é precária — desaparece de vez, os invasores

aproveitam para trabalhar. O chacareiro Alberto Martins, há 12 anos na área, confirma o movimento. O aposentado João Chaves Miranda, 68 anos, também. Mas lamentam não ter a quem recorrer.

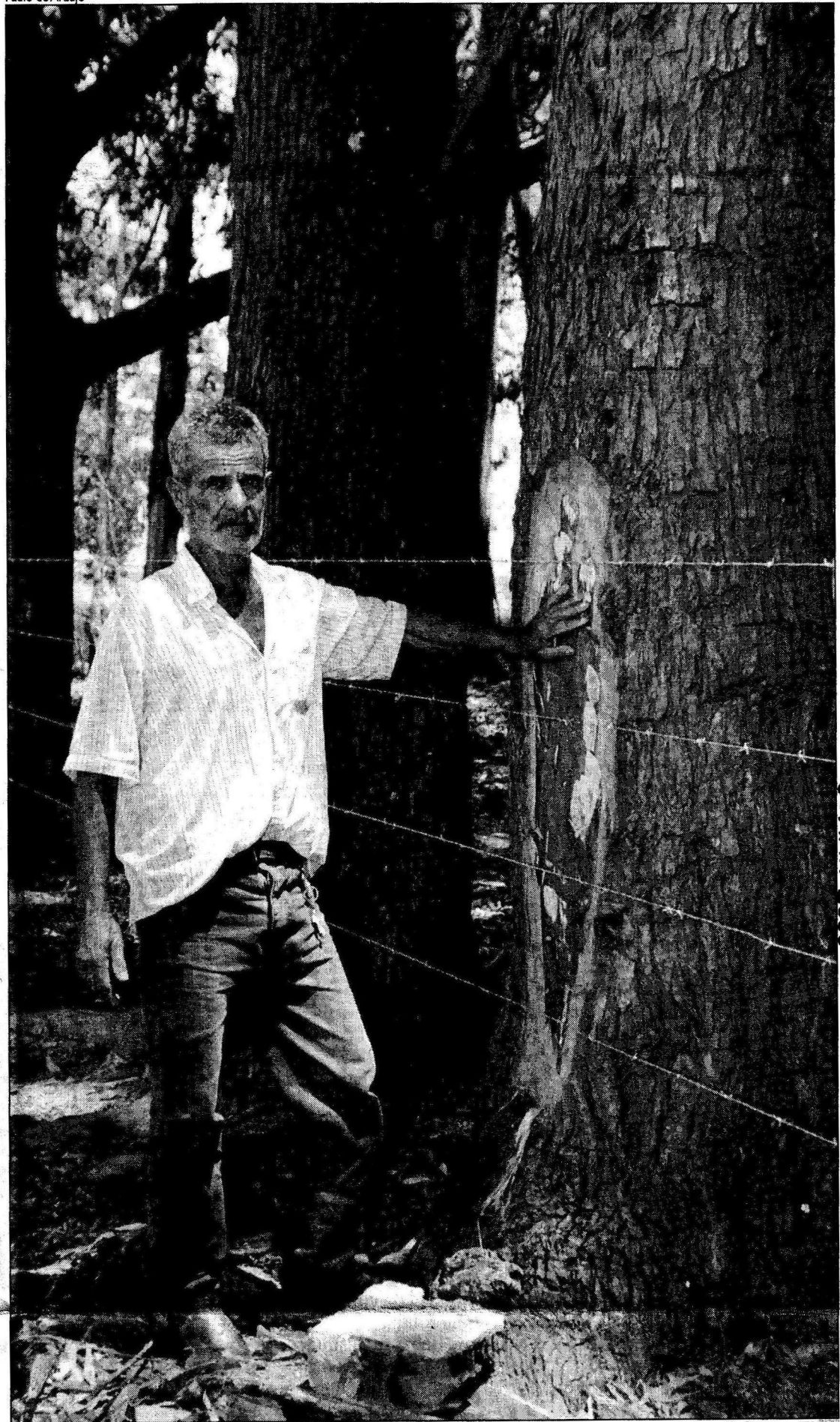
"Nem adianta chamar a Administração Regional. Eles não vêm. Chamamos a Polícia Florestal, disseram que só podiam vir amanhã. O jeito foi apelar para o 190", diz o carroceiro Onesifero Alves Rabelo, 62 anos, 40 vividos na Boca da Mata. Há mais de dois anos, seu Zico (como é mais conhecido) recebeu autorização da administração para guardar seus cavalos numa área de 6 hectares da mata.

ÚLTIMO BURITI

Além da área disputada pelos pastores evangélicos, uma invasão difícil até de calcular o tamanho surpreende a quem consegue chegar ao local, acompanhando as estacas e a cerca de

quatro fileiras de arame farpado novinho. O responsável ninguém sabe quem é, mas, seja quem for, não se contenta com pouca coisa. Até a estradinha de terra usada pelo Corpo de Bombeiros para controlar focos de

Paulo de Araújo



Árvores da reserva são usadas para fixar o arame da cerca. "Fico triste quando vejo isso", diz seu Zico.

incêndio no mato durante a seca foi cercada.

O último buriti da Boca da Mata, que chegou a ser tombado com direito a placa comemorativa (que já foi roubada), também está dentro da área invadida. Os eucaliptos, que seu Zico lembra ter visto ainda pequenos, estão sendo usados para

fixar o arame. Parte do tronco é descascada para prender melhor os ganchos. "Fico triste quando vejo isso", diz, enquanto caminha entre as árvores que identifica uma a uma: a castanheira, a goiabeira, todas.

"Esses problemas tendem mesmo a aumentar nos finais de semana e feriados", admite o ma-

jor Esmeraldo de Oliveira, do Sistema de Vigilância do Solo (SIV-Solo), da Secretaria de Segurança Pública, garantindo programar uma fiscalização no local na próxima semana. O diretor interino de fiscalização da Administração Regional, Vilmar Oliva, que também desconhecia a cerca do pastor, prometeu ir ao local hoje.

PRESERVAÇÃO

A Arie JK foi criada pela Lei

1.002

de janeiro de 1996 e tem

1.600

hectares